



II SIMPÓSIO BAIANO DE GEOGRAFIA AGRÁRIA: entre a teoria e a prática, articulações e resistências

3 a 5 de Julho de 2017, Salvador - BA

Eixo 2 Territórios em Disputa

COMUNIDADE QUILOMBOLA DO MARACUJÁ EM CONCEIÇÃO DO COITÉ- BA: UMA LEITURA SOCIOESPACIAL DA REALIDADE

Romisval Silva dos Santos
Universidade Estadual de Feira de Santana
ronesilva001@gmail.com

Elane Bastos de Souza
Universidade Estadual de Feira de Santana
elanebastosdesouza@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo sobre a comunidade negra rural e quilombola do Maracujá em Conceição do Coité – Bahia, localizada no Território do Sisal, em que tem como objetivo diagnosticar os fatores que influenciaram na organização socioespacial dos negros quilombolas da comunidade, verificar como o povo da comunidade se organiza no seu espaço e avaliar a eficácia das políticas públicas que são presentes na comunidade. É trabalhado o conceito de espaço na perspectiva de Milton Santos, para elencar a importância desse conceito geográfico no estudo da comunidade. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo em que foi realizado um trabalho de campo para fazer uma leitura socioespacial através da realidade enfrentada pela comunidade. Diante dos dados coletados é perceptível que a comunidade do Maracujá se utiliza da terra como produto para sua subsistência, porém enfrentam alguns entraves com relação a seca e com a falta de água encanada.

Palavras-chave: Comunidade quilombola. Terra. Espaço.

1 INTRODUÇÃO

A luta pela garantia dos direitos quilombolas é marcada por um histórico de conflitos e reivindicações, em que homens e mulheres negras buscavam o quilombo como forma de resistência e de liberdade. Com a constituição de 1988, a luta pelos direitos quilombolas se somou de forma intensa, em que resultou em vários manifestos uma grande marca de luta da população de origem africana. O objetivo do trabalho é trazer

uma discussão e reflexão sobre a dimensão de identidade histórica e o processo de organização da comunidade quilombola do Maracujá de Conceição do Coité – BA e verificar a eficácia das políticas públicas que são presentes. A luta por uma identidade histórica de um povo que lutou por esse reconhecimento de pertencimento que está previsto no art.-68 ADCT da constituição de 1988: (...) O art. 68 do ADCT tem uma redação assaz sintética, de forma que “aos remanescentes de comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos”.¹

No Brasil já foram identificadas cerca de 3.000 comunidades quilombolas. Destas, mais de 1.826 são certificadas pela Fundação Cultural Palmares (FCP), totalizando cerca de 2,2 milhões de pessoas. Os exemplos de titulações concluídas devem-se à luta persistente dos movimentos em favor dos direitos quilombolas do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) – órgão da esfera federal, competente pela delimitação e titulação das terras ocupadas pelos remanescentes de quilombos.²

É de fundamental importância o estudo dessa comunidade quilombola do Maracujá, por fornecer uma visibilidade histórica no município de Conceição do Coité- BA, como recorte espacial de identidade e por ser uma das poucas do Território do Sisal e a primeira a ser certificada pela Fundação Cultural Palmares. A partir do que foi explanado, é levantada uma discussão com autor que fundamenta o presente trabalho a partir do conceito relevante para o tema central dessa pesquisa como, o conceito de espaço.

Foram utilizados na pesquisa os métodos de procedimento histórico e comparativo, fazendo uma busca histórica sobre a comunidade estudada e analisando todo processo que influenciou para o que chamamos hoje de comunidade quilombola do Maracujá depois do seu reconhecimento, o método de abordagem o dialético para entender as mudanças ocorridas na organização do espaço “comunidade” e os fatores que ocasionaram para a sua configuração, analisar como os moradores da comunidade se relacionam com a terra e as problemáticas que são enfrentadas.

¹ Extraído pelo site: <http://www.direito.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=70>.

² Extraído pelo site: <http://www.esmeraldanoticias.com.br/noticias/os-territorios-quilombolas-como-espacos-de-preservacao-da-identidade-nacional-e-do-meio-ambiente/>. Acesso em: novembro 2016.

Foi realizada uma pesquisa de campo na comunidade, com a intenção de compreender a sua configuração socioespacial a partir da realização de entrevistas com o objetivo de obter dados para dá uma melhor fundamentação.

2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

A área na qual foi elaborada essa pesquisa fica a 18 km do centro da cidade de Conceição do Coité - BA no Território do Sisal, nas proximidades de Riachão do Jacuípe, porém a comunidade é pertencente à cidade de Conceição do Coité - BA que tem população estimada 2016 (1) 67.875, área da unidade territorial 2015 (km²) 1.016,006.



Localização aproximada da Comunidade

Fonte: <http://cod.ibge.gov.br/E31>

3 A COMUNIDADE DO MARACUJÁ E SEU PROCESSO DE RECONHECIMENTO

A questão do reconhecimento trouxe para a comunidade uma identidade de modo que essas transformações refletem diretamente na forma como passam a ser percebidas pela sociedade.

A comunidade quilombola do Maracujá de Conceição do Coité recebeu seu certificado no dia 04 de junho de 2014, junto com o Governo Federal e o Ministério da Cultura diante a responsabilidade da Fundação Cultural Palmares, reconhecida como comunidade quilombola. Maria Tereza Gomes do Espírito Santo, coordenadora executiva da Secretaria da Promoção de Igualdade do Estado da Bahia (SEPROMI/BA) traz uma reflexão sobre esse processo ao afirmar que:

“O entendimento é que precisa ter políticas efetivas, organizadas, continuadas, que dê conta de superação das diferenças que o racismo impôs. Desde 2003 que no Brasil vem sendo construídas políticas diversas, entre essas políticas está justamente o processo de certificação de reconhecimento de comunidades Quilombolas”³

A comunidade do Maracujá reflete um histórico de luta, os moradores compreendiam a extrema importância do reconhecimento para a comunidade e a certificação pela Fundação Cultural Palmares, com a certificação em mãos as situações problematizadas iriam mudar pois resultaria em benefícios que amenizaria os problemas que eram enfrentados pela comunidade, passariam ter acesso aos direitos fundamentais garantidos pelo Governo Federal, entre eles, melhorias nas áreas de moradia, saúde e educação, programas como; Minha Casa Minha Vida Rural, o Luz para Todos, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e o Programa de Bolsa Permanência.

A comunidade do Maracujá tal como é intitulada passou por alguns entraves no seu processo de reconhecimento, na qual o presidente da associação “Hélio do povo” juntamente com a comunidade local fizeram uma documentação de reivindicações explicitando seus direitos e foi até a cidade de Salvador na Fundação Cultural Palmares

³ Extraído do site: <http://www.calilanoticias.com/2014/11/coite-maracuja-teve-a-maior-comemoracao-pela-certificacao-de-comunidade-quilombola.html/>>. Acesso em outubro.2016.

reivindica-los, ao decorrer do tempo os mesmos receberam visitas da fundação para conhecer a comunidade e logo foi entregue o certificado.

4 COMUNIDADES QUILOMBOLAS A PARTIR DO CONCEITO DE ESPAÇO

Para uma melhor interpretação de como se dá a dinâmica da comunidade do Maracujá e as relações sociais, culturais e políticas que são presentes é de suma importância a leitura do conceito geográfico que está presente na pesquisa e que auxilia para sua fundamentação, o conceito de espaço.

Milton Santos traz uma consideração de espaço como totalidade. Para ele as relações se dão através de funções e formas, correlacionando com a questão do tempo passado-presente e as transformações que podem ocorrer na dinâmica no espaço. A comunidade do Maracujá reflete uma realidade de luta que é problematizada desde o passado, no contexto presente está diretamente ligado à vivência dos moradores que residem no local, envolvendo as questões sociais, culturais e políticas. Ele traz uma abordagem no conceito de espaço na qual retrata:

O espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida (...) o espaço deve ser considerado como um conjunto de funções e formas que se apresentam por processos do passado e do presente (...) o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que se manifestam através de processos e funções (SANTOS, 1978, p. 122).

O espaço é organizado socialmente, com formas e funções definidas historicamente, pois está diretamente ligada a relação de moradia do homem no lugar e que o mesmo está sempre se reorganizando através das mudanças que ocorrem num determinado espaço, a comunidade do Maracujá de Conceição do Coité - BA reflete uma historicidade que permeia a sua dinâmica desde o passado e que é peculiar hoje, a falta de políticas públicas que são presentes ainda no contexto atual é problematizado desde muito tempo.

5 A COMUNIDADE NEGRA RURAL QUILOMBOLA DO MARACUJÁ: A PARTIR DE UMA ANÁLISE SOCIOESPACIAL

Segundo entrevistas feitas com algumas pessoas da comunidade e principalmente com um dos casais mais antigos que residem lá; Edite conhecida como Merquida de 84 anos, e Senhor Rafael de 92 anos relataram que há muito tempo atrás quatro irmãos conhecidos como Zé de Souza, Calistra, Severino e Gregório, compraram 400 tarefas de terras e cada um ficaram com 100 tarefas, com esse processo de divisão e povoamento no local existiam muitos maracujás de outra categoria, como eles mesmos chamam "maracujá de boi", esses irmãos utilizavam de alguns galhos dessa planta que originava esse fruto para demarcar suas tarefas, mediante a esse fator começaram a usar o termo do lugar de Maracujá, dando identificação ao local e até hoje por uma questão de tradição desses ancestrais o nome da comunidade ficou legitimada como comunidade quilombola do Maracujá.

As famílias que residem na comunidade do Maracujá, sempre utilizaram da agricultura para subsistência, mas naquela época segundo dona Edite e seu Rafael moradores da comunidade a realidade era mais conflituosa do que hoje, na entrevista eles ressaltam, que a as famílias que moravam na comunidade trabalhava muito com o sisal para o sustento das famílias, a moradora Edite (entrevistada), relata que a sua mãe que já é falecida enfrentava muitas dificuldades para a criação dela e dos irmãos, pois era muito difícil o contexto naquela época, chegaram a comer como ela mesma diz: "papa de beldroega" uma planta comum da região. Eles relatam que o deslocamento para Conceição do Coité era a pé, pois não havia transportes, deslocavam-se para o centro da cidade que ainda era muito pequena a procura de água que encontravam numa fonte, que na época era chamada de "fonte da conceição" e retornavam com a água para a comunidade.

Em umas das falas senhor Rafael, ele diz: "A seca e a falta de água sempre foi o problema", a comunidade é bastante precária nesse sentido, os moradores sofrem bastante com essa situação, a comunidade não tem encanação de água e depende de um carro pipa que é destinado de Coité e abastece uma cisterna que fica localizada na única escola que existe na comunidade, em que todos os moradores se abastecem com essa água, fazendo o abastecimento através de carroças, carros de mão e até mesmo a pé, levando-as sobre a cabeça. Alguns pequenos agricultores tentam investir na produção

para a sobrevivência e para comercializar no centro da cidade de Coité, porém os mesmos indagam que a seca não contribui para a produção, no contexto presente não estão nem plantando devida essa problemática. A comunidade se reúne com o presidente da associação local conhecido como "Hélio do povo" e a assistente social procurando desenvolver projetos para que possam está lutando por políticas públicas que beneficiem a comunidade, segundo o presidente da associação tem melhorado um pouco mais que existem diversas problemáticas na busca por soluções.

A comunidade do Maracujá tem uma extrema importância para a cidade de Conceição do Coité, por ser uma comunidade que teve seu direito garantido do reconhecimento e por ser a primeira comunidade do território do sisal a ser reconhecida como quilombola pela Fundação Cultural Palmares.

A história dos moradores do Maracujá imprime uma realidade que é vista em diversos contextos no mundo, são perceptíveis várias comunidades tradicionais quilombolas no Brasil e na Bahia especificamente que passam por esse processo de reconhecimento como foi o da comunidade estudada e que lutam por uma visibilidade e pelos seus direitos. Diante do que foi pesquisado e estudado, as pessoas da cidade de coité e localidades vizinhas veem a cidade de Conceição do Coité hoje “com outros olhos”, sabe que existe um povo a parte que representa uma história e uma marca cultural, a comunidade do Maracujá é uma representatividade cultural e que muda as linhas dando mais significado a história de Conceição do Coité.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade do Maracujá pelo que foi evidenciado emite uma realidade que é vista em diversos contextos de luta nas comunidades quilombolas brasileira, a busca por um reconhecimento, uma certificação e por uma afirmação de território. Outro fator que foi analisado diante a pesquisa na comunidade é que existe ainda uma grande discriminação racial e preconceito com negros quilombolas. Diante dos dados coletados ficou explicito que os moradores da Comunidade do Maracujá em Conceição do Coité vivem em um processo de precariedade e que lutam contra as dificuldades impostas, mais não conseguem com força resultante um aparato do governo com políticas públicas para

contribuir na melhoria de vida dos negros quilombolas que residem ali, os mesmos sobrevivem com o pouco que recebem, e que a falta de água encanada e a seca são um dos principais entraves que dificultam a vida dos moradores. É perceptível que os moradores do Maracujá lutaram por suas terras, hoje tem um nome marcado por lutas e um reconhecimento. Existem diversas problemáticas a serem resolvidas mais a comunidade tem como urgência a ser resolvida, são a questão da água encanada, uma unidade de saúde e a circulação de transporte, para os moradores até o centro da cidade, são fatores preocupantes.

REFERÊNCIAS

Conceição do Coité (BA). In: **ENCICLOPÉDIA dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. V. 20 p. 180-185. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_20.pdf. Acesso em: Abril. 2017.

Disponível em <<http://www.calilanoticias.com/2014/11/coite-maracuja-teve-a-maior-comemoracao-pela-certificacao-de-comunidade-quilombola.html/>>. Acesso em outubro.2016.

Disponível em <http://www.cpisp.org.br/comunidades/html/i_brasil.html>Acesso: fevereiro 2017.

Os territórios quilombolas como espaços de preservação da identidade nacional e do meio ambiente. Disponível em:<. <http://www.esmeraldanoticias.com.br/noticias/os-territorios-quilombolas-como-espacos-de-preservacao-da-identidade-nacional-e-do-meio-ambiente/>>. Acesso em: novembro 2016.

PRIOSTE, BARRETO”. A.f, Território quilombola uma conquista cidadã”! **Secretaria de políticas de Promoção da Igualdade Racial**”. 2012.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.)

Território quilombola de uma conquista cidadã. 2012. Disponível em:<<http://terradereitos.org.br/wp-content/uploads/2012/12/Cartilha-formação-com-jovens-quilombola>>. Acesso: Março de 2017.